

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ARTE CORPORAL
BACHARELADO EM DANÇA

LARISSA LIZ LUNA DE ARAÚJO GRACIANO REINA

O CORPO-VOZ DO ARTISTA CÊNICO

Rio de Janeiro
2021

LARISSA LIZ LUNA DE ARAÚJO GRACIANO REINA

O CORPO-VOZ DO ARTISTA CÊNICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Dança, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Dança.

Orientador: Marina Fernanda Elias Volpe

Rio de Janeiro

2021

LARISSA LIZ LUNA DE ARAÚJO GRACIANO REINA

O CORPO-VOZ DO ARTISTA CÊNICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Dança, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Dança.

Rio de Janeiro, 01 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mestre Maria Alice Monteiro Motta
Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

O Trabalho de Conclusão do Curso: O corpo-voz do artista cênico

elaborado por: Larissa Liz Luna de Araújo Graciano Reina

e aprovado pelo professor responsável pelo R.C.C., professor orientador e professor convidado foi aceito pela Escola de Educação Física e Desportos como requisito parcial à obtenção do grau de:

BACHAREL EM DANÇA

PROFESSORES:

Orientador(a):



Convidado(a):



Responsável pelo R.C.C.: _____

Data:

24/03/2022

Dedico este trabalho à Deus que é o autor e consumidor da minha fé.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me proporcionado adentrar para esta universidade e por ter me capacitado, cuidado e sustentado todos os dias em que permaneci.

A minha mãe, que sempre fez de tudo para que eu pudesse ter o melhor ensino possível em toda a minha vida e me permitindo seguir atrás dos meus sonhos.

Ao meu pai, em memória, que certamente estaria orgulhoso por ter sido a primeira da família a entrar e formar em uma graduação pública.

Ao meu marido, Gabriel, que esteve comigo desde o início da faculdade não me deixando desistir, mas, sim, persistir. Por todos os abraços que precisei e incentivo, sempre estado ao meu lado em todos os momentos bons e ruins, comemorando as minhas vitórias e me acalmando em meio as crises, além de me ajudar em tudo que lhe fosse possível.

A minha amiga Thays por ter estado comigo também, vendo quão ardo foi ingressar em uma universidade. Por me proporcionar experiências além da dança, fazendo com que minha visão artística se abrangesse para outras áreas. Sempre me apoiando e incentivando a seguir meus sonhos e não me deixar desistir. E a todos os meus amigos que estiveram presentes nesse período de graduação me dando apoio e incentivo.

A minha amiga Jade, um presente que essa graduação me deu, nos entendíamos, não nos separávamos em quase todas as matérias, sempre dando forças uma para outra e não deixando a outra desistir. Uma artista que só tem a crescer independente da área de atuação.

Aos professores que tive o prazer de conhecer e ter aulas, todos acrescentaram e muito para a minha formação. Pude aprender muito.

/

"Pois todas as coisas vêm dEle, existem por meio dEle e são para Ele. A Ele seja toda a glória para sempre! Amém." (Romanos 11:36)

RESUMO

Análise da ideia de utilizar a união das artes na dança em cena houve uma ressignificação do que é a dança e do que é a arte. A dança e a voz podem ser entendidas como um só corpo. Não sendo apenas uma voz e apenas uma dança, mas um único corpo em movimento, o uso da voz como movimentação em dança se transformando em dança. Esse trabalho apresenta uma análise o estudo da voz que dança, que some a tanto a dança quanto as outras linguagens artísticas em cena. A pesquisa é baseada no estudo da corporeidade da voz trazido por Fernando Aleixo e por experimentos de auto pesquisa. Verificou-se que há muitas possibilidades para a aplicação do estudo do corpo-voz em dança no meio da dança em si, quanto para outras linguagens da arte em cena. A partir desses resultados, podemos concluir que, o estudo do corpo-voz sendo utilizado para a indisciplinidade das linguagens das artes quanto para o aprimoração de uma delas.

Palavras-chave: dança; voz; corpo-voz; corporeidade da voz.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 — Cena do filme O Rei do Show	18
Imagem 2 — Cena de Can We Talk About This?	19
Imagem 3 — Cenas do videoclipe Black or White	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CORRELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS DA DANÇA E DO FÍSICO- BIOLÓGICO VOCAL	14
3	CORPO-VOZ EM CENA	17
3.1	TEATRO-MUSICAL	17
3.2	DANÇA-TEATRO	18
3.3	VIDEOCLIPES.....	19
3.4	EXPERIÊNCIAS.....	21
4	INCENTIVO AO ESTUDO DO CORPO-VOZ	23
5	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Partindo das inquietações vivenciadas por mim, o questionar da dança de estar apenas como dança do corpo, seja ele como um todo ou partes, e não em sua totalidade enquanto capacidades corporais com relação a tudo o que o corpo é capaz de fazer, veio com o passar de minha trajetória acadêmica.

O meu primeiro contato com a dança iniciou-se na infância onde se tinha as danças tradicionais como ballet clássico e jazz e isso se manteve até a entrada para a universidade. Porém, mesmo com esse contato anterior e na universidade, ainda assim não se completava a necessidade de me expressar plenamente enquanto indivíduo fazedor de arte surgindo o questionamento “o fazer dança é apenas a movimentação externa do corpo ou as outras expressões corporais em certo contexto podem ser consideradas dança?”

Por outro lado, o meu primeiro contato com a arte foi, também, na infância, porém com a música onde aprendi, ao longo da vida, piano, flauta doce e suas variações, flauta transversal e canto. Técnicas essas que exigem certa movimentação da parte de quem executa.

No decorrer da minha formação, houve a possibilidade de experimentar outras linguagens artísticas como, por exemplo, a escrita tanto de palavras (poemas, textos, palavras soltas) quanto escrita de dança (labanotation), desenho, pintura e música. Paralelamente a isso, tive a oportunidade de participação em um espetáculo de teatro musical com a Companhia de Teatro Jeová Nissi, onde a utilização da dança e canto eram fortemente presentes. Foi a partir dessa participação e experimentação que surgiu a possibilidade da utilização vocal em minha interpretação em dança.

Decorrente a isso, o surgimento da ideia de utilizar a união das artes em cena fez com que houvesse uma resignificação do que é a dança e do que é a arte, para mim, quanto fazedor dela.

A dança e a voz podem ser entendidas como um só corpo. Não sendo apenas uma voz e apenas uma dança, mas um único corpo em movimento.

No primeiro capítulo, abordo a relação dos aspectos da dança e do físico-biológico da voz. Uma maneira de explicar que voz também é corpo e um corpo que se movimenta gerando dança. A existência do estudo da corporeidade¹ do movimento e da voz fazendo com

¹O estudo da corporeidade do movimento por Christine Roquet (2015): Toda “corporeidade” pode ser definida a partir do funcionamento intrínseco do sentir, não se trata mais aqui de considerar uma unidade autônoma e definível que recebe/emite informações que seria “o corpo”, mas a concreção de um processo movente e complexo, este do sentir. Isto que continuaria então, em seguida, a ser nomeado “o corpo”, não saberia ser

que haja uma semelhança de ambas as partes, podendo assim, existir uma união. O uso da voz como movimentação em dança se transformando em dança, não sendo uma dança e uma voz, mas, sim, um único corpo em movimento.

No segundo capítulo, abordo exemplos de como ambos os conceitos são na prática, muito presentes nos teatros musicais e, até mesmo, videocliques. A completude da expressão como meio para uma satisfação própria por meio das artes cênicas. Tendo uma percepção maior de como o artista utiliza todos os meios que lhe estão à disposição para que o seu fim seja atingido de maneira que o torne completo de sua própria maneira. Uma possibilidade de ver na prática a execução da movimentação do corpo com a voz.

Compreendemos que a própria linguagem da dança já leva em conta a utilização da voz e da palavra, e outros segmentos enfatizam ainda mais essa intersecção entre as linguagens conforme os exemplos que serão dados abaixo.

Primeiro exemplo é o do teatro musical, onde há um vínculo, entre elas, extenso e conhecido. Nos espetáculos de teatro musical há, além da voz falada e cantada, e a dança, a atuação, sendo assim, considerado a união das 3 artes em cena. Com isso, o exemplo prático citado é de um teatro musical adaptado para o cinema. Mesmo sendo uma versão cinematográfica, a essência continua a mesma.

O segundo exemplo é da dança-teatro. Não há uma obrigatoriedade de que todo espetáculo desse gênero utilize a extensão vocal² como meio de um aprofundamento na interpretação, porém, quando utilizado potencializa o que está acontecendo no corpo. O exemplo prático utilizado é de um trecho de um espetáculo onde retrata uma entrevista, então, as pessoas que estão em cena estão passando isso a quem assiste. Há a presença da mulher que fala seu discurso e um homem e ao mesmo tempo em que eles estão atuando, contracenando juntos, estão dançando.

O terceiro e último exemplo, é o do videoclipe. O mundo das músicas onde os seus artistas utilizam do meio visual para que suas músicas ganhem mais camadas complexidade e chegue de forma a afetar de várias formas e mais profundamente. (verificar pontuação e

considerado senão como a materialização provisória e visível, a emergência de um fogo cruzado de forças, de dinâmicas (pulsionais, históricas, culturais e sociais) que atravessam o chamado “corpo” (anatômico), não sem aí deixar traços. É uma maneira singular de agir-perceber no seio do entorno (mas feita de mil maneiras!) que vai configurar uma corporeidade (p3). “Ainda um corpo”, artigo escrito para o curso oferecido pela professora Joana Ribeiro, dentro da disciplina Abordagem Sistemática do Gesto Expressivo ministrada por Christine Roquet no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no período do dia 02 a 13 de março de 2015, p.3 2015.

²Termo utilizado para expressar a utilização da voz na música. Não referente a algo técnico, mas, sim, a utilização vocal para falar no cotidiano, cantar, no palco e afins.

repetição de palavras) Com isso, o exemplo prático que foi utilizado é um dos muitos trabalhos de Michael Jackson. Onde (verificar o uso dessa palavra... talvez começar direto de “no início”) no início ele utiliza a voz cantada e há a presença de danças de diversas culturas e, no final, há apenas ele e a dança dele, porém a utilização vocal não é mais a cantada, mas, sim, de sons feitos com a boca, além da interpretação que permeia do início ao fim.

O terceiro e último capítulo diz respeito ao incentivo do estudo do voz-dança na dança. Buscando outros meios de conhecimento como, por exemplo, a fonoaudiologia voltada para o estudo da dança, para poder ter conhecimento do que a prática vocal pode fazer. Esse tipo de descoberta faz com que haja uma experimentação laboratorial da utilização da voz em dança que virá a ser o corpo-voz.

2 CORRELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS DA DANÇA E DO FÍSICO-BIOLÓGICO VOCAL

Com o entendimento da definição do que é dança, mesmo que de uma forma mais geral que se acha na internet³e/ou dicionário, podemos, para essa monografia, dizer que a dança é⁴ a “arte de se movimentar o corpo em certo ritmo, [...]. Pode existir como expressão artística.”, uma manifestação expressiva do corpo através de seu movimento seja por coreografia e ou improvisação.

Tendo em vista essa informação e, sabendo que, o corpo humano é formado por muitas partes tanto visíveis quanto invisíveis⁵ como, por exemplo, a voz e o intelecto, abrimos o leque de possibilidades de pensar dança além de como ela é vista pelo senso comum. Por exemplo, um corpo em pé em potencial começa a fazer uma elevação anterior a noventa graus com o braço esquerdo e, posteriormente, uma flexão de cotovelo de forma ritmada, aos olhos, esse tipo de movimentação não seria interpretada como dança, porém, com base em sua definição e com base no texto *Dramaturgia* de Eugenio Barba,

“..., o ambiente já existe e aparentemente não pode mudar, mas o ator pode usar a sua presença para fazer uma personagem dramática surgir da arquitetura que normalmente não somos capazes de ver, por causa dos hábitos cotidianos e usos que não mais experimentamos com um olho são.

sendo assim nesse texto é que o local, mesmo que imutável, se torna palco a partir do momento em que o artista cênico usa a sua presença cênica naquele local independente de qual seja. Com isso, a partir do momento em que é realizado a movimentação anteriormente descrita, com a presença estabelecida pelo artista, logo, deixa de ser apenas uma movimentação aleatória para algo artístico.

Pensando em tudo o que é estabelecido em cena, podendo ser apenas uma movimentação simples de braço, uma fala, contendo a presença para transformar o lugar em palco, pode ser considerado arte da cena.

Paralelamente a isso, temos o aspecto físico-biológico da voz humana. Em um texto publicado pelo Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra que diz

³Pesquisa realizada no Google Academy

⁴Não é o foco dessa monografia definir o que é dança, por isso opto por esta definição para dar continuidade a minha escrita.

⁵Fazendo referência a tudo o que o olho é capaz de ver. A dança, além de sentida também, ela vista. Diferente, por exemplo, da voz onde o olho não vê, mas sente através da audição ou vibração que faz.

“a voz é produzida na laringe, onde se encontram as pregas vocais, que no ato da fala se aproximam suavemente e realizam um movimento de vibração, graças à passagem do ar que vem dos pulmões durante o ato de expiração, sendo produzido o som.”

há a percepção da movimentação para a reprodução sonora vocal. A voz, também, é considerada um corpo,

“Neste contexto, corporeidade e a voz na sua condição física - ossos, músculos, órgãos, vísceras - essência que determina seu mecanismo de produção. É também, quando relacionada com a experiência poética, uma ocorrência que transita por campos abrangentes percorrendo fronteiras do corpo, da emoção, da cultura e da estética.”

E com ela, pode-se movimentar gerando sons, não necessariamente palavras, expressar sentimentos e emoções através de intensidades e tons diferentes, isso tudo da mesma maneira que o corpo externo, como conhecemos, já faz e as vezes sem ser percebido ou, até mesmo, sem intenção. Todo o esforço que o corpo faz para que a voz se externalize sonoramente é de se levantar o ponto da movimentação facial, mandibular e lingual, de todo o aparelho fonador, para que saia com diferentes entonações, tons e volume. Quando pensado para colocar em cena precisa, sim, de um aquecimento de toda essa região para que não haja tensões desnecessárias travando, por exemplo, a mandíbula na região da articulação temporomandibular, fazendo com que tenha uma maior dificuldade de abrir a boca. O aquecimento do aparelho fonador faz com que se tenha um relaxamento e uma melhora da mobilidade da região dando-se um desempenho seja maior por mais tempo, assim como acontece no aquecimento corporal para dança.

Levando em consideração o aspecto apresentado inicialmente de dança e dos textos citados sobre estar em cena e voz, hipoteticamente, uma voz em cena, sim, também poderia ser considerada dança. E que a integralidade das artes em cena e que o artista tenha tais experiências faz com que tenha um entendimento maior do que o corpo é capaz de fazer e do como que o conhecimento de outras áreas pode aprimorar a sua prática artística mesmo que indiretamente.

Por exemplo, um cantor quando está estudando voz precisa saber onde colocá-la e como colocar, o que poderia dar a entender que precisa apenas do trabalho do diafragma e pulmões para isso. Contudo, quando o cantor tem consciência corporal, mesmo pouca, terá

uma percepção de que o fato de usar o corpo para impulsionar a voz, para uma determinada projeção, faz toda a diferença.

A partir dessa hipótese, quando há a união da dança e a voz, existe uma única movimentação, pois é o corpo físico e o corpo voz movimentando-se como se fossem uma única coisa. A possibilidade de utilizar a voz falada e ou cantada em dança ou a dança na voz falada e ou cantada, torna-se uma possibilidade de experimentação e expressividade mais profunda. O uso da voz pode impulsionar a criação do movimento, uma integração que se acrescentando direta e indiretamente. Fazendo assim com que as artes se unam em um único movimento, mesmo que não sejam todos ao mesmo tempo, mas que todos sejam potentes.

3 CORPO-VOZ EM CENA

Utilização das artes em cena, quando realizadas simultaneamente, vem bastante presente nos teatros musicais tanto nacionais, quanto os internacionais e, até mesmo, videoclipes. Com isso, percebo que elas se complementam fazendo com que não haja uma separação do que é dança, atuação e voz, apenas arte.

A união da dança-corpo e dança-voz, pré-estabelecida como corpo-voz, não é algo novo nos palcos de teatro visto pelo senso comum. Inúmeros espetáculos já usufruem da voz como extensão de expressão artística além do corpo.

3.1 TEATRO-MUSICAL

A partir disso, o primeiro exemplo que gostaria de trazer é o teatro musical. O teatro musical é “uma modalidade que mistura teatro, música e dança” em cena, usufruindo destas três formas de expressão como uma. Sem que se tenha uma segmentação de cada linguagem artística, mas, sim, a arte em si em cena.

Nessa forma de espetáculo, diferente de outrem, há uma compreensão da indisciplina em cena, onde não tem, como disse anteriormente, uma segmentação das linguagens artísticas como se cada hora fosse o momento de cada uma, mas uma liberdade em executar.

Gostaria de trazer uma análise prática a respeito da informação. No filme “O Rei do Show” do diretor Michael Gracey, em dado momento, um dos personagens aparece em cena cantando a seguinte frase “I won't let them break me down to dust” que em tradução livre pode ser descrito como: “não vou deixá-los me derrubar” enquanto realiza de forma dançada uma marcha e expressa em sua face raiva e euforia. Descrita a cena, percebo o uso das três formas de arte se complementando para trazer compreensão não só do contexto, como da emoção e da intenção em cena. Sendo assim, chegando a uma maior complexidade.

Voz, corpo, interpretação, tudo é movimento, tudo é corpo. Nesse estilo de espetáculo um não subsiste sem o outro, sendo necessário todos como forma de expressão.

Imagem 1 — Cena do filme O Rei do Show



Fonte: O Rei do show... (2017)

3.2 DANÇA-TEATRO

Por sua vez, a dança-teatro faz a utilização vocal em suas montagens, não é algo que seja obrigatório para que seja caracterizado assim, mas é algo que pode ou não estar presente. Porém, quando há a presença vocal traz uma nova perspectiva ao que está sendo apresentado. Podendo ser tanto um som vocal de ruídos (latido, suspiro, vibrato, beatbox) quanto a fala e o canto.

Dessa forma, utilizarei como exemplo um trecho do espetáculo “Can We Talk About This?” da companhia DV8 Physical Theater que, em tradução livre, é “Podemos falar sobre isso?”, onde retrata uma entrevista da política trabalhista, Ann Cryer, sendo a primeira a levantar questões de casamentos forçado no parlamento inglês. Em todo momento da performance a artista que representa Ann Cryer está com sua xícara e pires em mãos e sentada em uma poltrona humana, enquanto é encenada a entrevista.

É visto que, mesmo com o homem que está performando a poltrona, a leve de cima a baixo, de um lado para o outro, isso traz vida ao que é dito e percebido em todo momento que é “o que você faria quando está nessa posição?”. O quanto que tudo apresentado se complementa em cena, deixando, nesse caso, mais rico e movente. A manipulação da artista e a dela para com o artista representam as tensões presentes e delicadas na política.

No caso da dança-teatro, a voz não vem para encobrir o que está sendo transmitido, mas, sim, acrescentar e vai de a direção querer guiar o espectador em uma história ou não, deixando de forma subjetiva. A voz não necessariamente vai contar uma história, ela pode ser

utilizada como uma intensificação de um sentimento ou emoção que a movimentação corpórea está realizando naquele momento, como, por exemplo, suspiro ofegante de uma repetição de movimentos que levam a exaustão e a fadiga. Esse suspiro ofegante começa baixo e vai crescendo no mesmo nível que os movimentos se repetem e, por exemplo, aumentam a velocidade, esses sons emanados fazem com que chegue ao espectador a real sensação que está sendo transmitida do palco, uma sensação mais direta e intencional.

Imagem 2 — Cena de Can We Talk About This?



Fonte: Can We Talk... (2011)

3.3 VIDEOCLIPES

Por último, venho falar sobre os videoclipes. Mesmo sabendo que não são todos os artistas que utilizam da voz e da dança, tanto juntas (o próprio executando) quanto separadas (o próprio cantando e uma segunda pessoa dançando), em suas criações visuais de suas músicas, muitos fazem uso. Quando se imagina videoclipe pode-se pensar em diversos que já foram feitos até os dias atuais, quando se imagina videoclipe em que o artista dança e canta, já vem alguns em mente, mas e quando se imagina um em que o artista utiliza a voz na dança além da voz cantada?

Com isso, trarei o exemplo do videoclipe “Black or White” (em tradução livre: preto ou branco) do artista Michael Jackson. O videoclipe é completamente interessante e vale

ressaltar algumas partes dele. A primeira delas é a adaptação das danças das diversas culturas dos cenários atravessados por ele para a dança dele enquanto ele segue cantando. Ele não copia exatamente o que está sendo reproduzido pelas pessoas das culturas que aparecem, mas, sim, adaptando para o seu corpo e para o seu canto.

Outro ponto a se levar em consideração é que a dança-corpo e a dança-voz são um, em todo o momento, não há uma separação de um ou de outro. Em todas as aparições de Michael Jackson, tanto em shows quanto em videoclipes, há essa união, ele é corpo, ele é voz. Essa união de corpo-voz, no caso dele, dança em todos os sentidos.

Último ponto e um dos mais interessantes a se pensar é: normalmente em videoclipes é apenas a música transmitida a partir de um vídeo, mas especificamente nesse, no final temos o Michael dançando sozinho e utilizando a voz, porém, de um jeito diferente, ele apenas reproduz sons com a boca. Essa reprodução de sons, também característica dele, é, como se fosse, a propulsão da movimentação dele, além da reprodução sonora causada pelos pés ao chão e mãos ao corpo. Um impulso que se torna necessário, pois sem ele, a dança do corpo não seria a mesma. Mesmo tendo utilizado a voz falada e a cantada (também sendo dança-voz), a reprodução de sons pela boca como extensão da dança-corpo fez com que o corpo-voz soasse diferente do esperado. Acredito que essa tenha sido a real intenção do mesmo.

Imagem 3 — Cenas do videoclipe Black or White



Fonte: Black... (1991)

3.4 EXPERIÊNCIAS

Desde o início da minha trajetória em dança, fui ensinada que dança era apenas o que os olhos podem ver, mas isso foi se alterando com o decorrer dos anos. A entrada na graduação, experiências adquiridas nos laboratórios, experiência colocadas em prática fizeram com que eu entendesse dança (até mesmo o que pode vir a ser dança) tudo aquilo que se move, seja visível aos olhos ou não. Então foi, a partir daí, que começou a se dar esse *start* de juntar a dança, música, teatro em cena em dança.

Pensar dança para mim, é completamente diferente de anos atrás. O corpo-voz em dança sendo um caminho onde me sentia completa com a minha própria arte. Em minhas aulas de canto, a professora utilizava de seus conhecimentos adquiridos em seus anos, também, de dança para mostrar meios de usar o corpo como impulso para que a voz chegasse aonde se tinha que chegar. Foi assim que comecei a pensar no como que seria os dois na prática juntos. Porque se o ato de flexionar e estender os joelhos impulsionaria a voz a atingir

uma nota aguda, poderia utilizar dessas dinâmicas em dança para que a movimentação da voz e a movimentação do corpo em dança, fossem uma só.

Experimentações foram realizadas para que se encontrasse as melhores maneiras de execução e dessas transições sem barreiras para uma melhor fluidez cada vez melhor. Sempre com o maxilar relaxado e cordas vocais aquecidas para que a execução chegasse ao ponto de ser natural ao corpo. No início, testava o que acontecia com a minha voz em certos movimentos curtos, assim como testava a minha dança em certos movimentos vocais, até que essas movimentações foram se ampliando, aos poucos. No momento que tive esse entendimento de que a dança sim pode ter voz, fez com que esse processo fosse mais fácil.

Quando subi ao palco pela primeira vez com um musical, ficou ainda mais clara as coisas de que o momento certo para tais execuções é no momento em que se quer, apesar do roteiro, o estudo sobre ele faz com que se torne natural ao corpo. Em todo o momento em que estávamos em cena, era isso, o estar em cena, fazia com que certas horas a gente dançava e cantava, outras só dançava, outras dançava e encenava, tudo com fluidez e não com pensamento de que em todo tempo estaria o tempo todo dançando, cantando, atuando.

Posteriormente, comecei a levar isso para as aulas da graduação, principalmente nas avaliações das disciplinas. Não foi um trabalho muito fácil por questão de insegurança e de ser algo em que pesquisava ainda, mas foi algo que começou a se tornar indispensável para a minha arte. Já tinha o entendimento que o que se move, sim, em cena, pode ser dança, então buscava dançar com um todo.

4 INCENTIVO AO ESTUDO DO CORPO-VOZ

Analisando a necessidade da completa expressividade vivenciada por mim e encontrada na utilização do corpo-voz em dança, nessa indisciplina, vejo que o incentivo e a preparação corporal contam bastante para a formação do artista em cena. Com a percepção de que quando há um trabalho vocal do artista cênico, a dança-corpo dele não se prende só a isso, mas pode evoluir para um corpo-voz, mesmo que baixo e inaudível para outros, porém, o deixando mais complexo em cena do que antes. Até mesmo um gritar em cena por um artista, quando há um trabalho vocal e trabalhando com o corpo-voz em dança, é diferente quando não existe o mesmo. Pode-se até dizer que “a voz é um prolongamento do corpo que o projeta no espaço e revela seus conteúdos mais íntimos.” (ALEIXO, Fernando).

A organização corpórea, tanto interna quanto externa, de todos os exemplos anteriormente citados, no capítulo anterior, precisa ser trabalhada de uma forma que nada se sobreponha e que tenha condições para permanecer utilizando o corpo-voz do início ao fim da cena. Então, um trabalho físico tanto de condicionamento físico quanto de respiração com a voz, para que não haja um cansaço repentino ou rápido demais que acabe antes do tempo, é necessário.

Pensando nessa questão, os exercícios de consciência corporal poderiam ser realizados não só visando a dança-corpo, mas tudo o que abrange o poder de expressão do corpo como a voz em dança.

Todo dançarino que almeja ampliar a sua expressão artística para além de movimentação corporal precisa, primeiramente, entender o conceito de voz como parte desse corpo. Após ter essa consciência de que a voz é um impulsionar de sua movimentação, tanto cantada quanto falada atuando, pode ser de grande valia e de um novo entendimento da compreensão das possibilidades da cena.

É de suma importância a ideia de aprimorar as questões técnicas relacionadas ao corpo-voz, sendo através da fonoaudiologia, aulas de canto e atuação, agregados ao ensino das artes e ao estudo da corporeidade. Dessa forma, o artista cênico teria a oportunidade de conhecimento dessas áreas, porém, não seriam apenas conhecimentos transmitidos de uma forma sólida, mas, sim, voltadas para o trabalho corporal do artista. Todos esses conhecimentos seriam aplicados e direcionados, visando as necessidades do artista assim, facilitando seu processo de criação, sua transmissão em cena e ampliando sua consciência corporal.

Acredito que quando não há uma divisão das linguagens artísticas faz com que o artista se sinta livre para fazer o que sentir vontade e transitar sendo apenas uma única linguagem. Não digo que em todo momento terá a presença dessas três unidas simultaneamente, mas que o transitar entre elas seja mais leve e que pode acontecer juntas ou não. Um modo que o artista da cena seja realmente um artista, sem estereótipo. Logo, o aprimorar essa relação do corpo-voz contribui para o desenvolvimento enquanto artista em cena mesmo que, por exemplo, um cantor lírico não deixe de cantar lírico, mas sabe que se distribuir o peso do corpo sobre os pés e fizer um pequeno movimento de flexão e extensão das pernas isso o auxiliará em impulsionar a voz a atingir notas mais elevadas. Sendo assim, de grande utilidade para o artista da cena para que possa vivenciar essa fluidez sem barreiras entre as linguagens das artes em cena tanto para quem é de uma linguagem específica e quanto para quem queira aprimorar mais.

5 CONCLUSÃO

Avaliando tudo o que foi apresentado até então, o estudo e a prática consciente do corpo-voz em dança faz com que tudo que está sendo transmitido em cena seja realmente aquilo que o artista quer além de fazer com que ele seja mais profundo em sua interpretação. Quando há a necessidade de a utilização da dança-voz estar juntamente com a dança-corpo, precisar ter um trabalho para que ambas ressoem como uma única arte, o corpo-voz.

Visto que a voz é uma propulsão da movimentação corporal, posso dizer que a utilização dela em cena, mesmo que seja um som baixo ou inaudível pode reverberar no corpo de uma maneira que sem ele não seria, assim como a utilização do corpo com pequenos movimentos reverberando na melhor propagação voz.

Percebo que a consciência de que o artista cênico caminha entre as linguagens artísticas e/ou que o artista de uma linguagem de arte específica com o estudo do corpo-voz, e recorra a outros meios para chegar ao resultado desejado. Decorrente a isso, acredito que tanto o processo de criação quanto a representação em cena sejam mais fluidas e de resultados mais rápidos de serem alcançados, pois permite que a execução se torne mais complexa. O estudo do corpo-voz sendo utilizado para a indisciplina das linguagens das artes quanto para o aprimoramento de uma delas.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Fernando Manoel. **Corporeidade da voz**: Estudo da vocalidade poética. Campinas, 2004. 83 p Dissertação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BARBA, Eugenio. Dramaturgia: Ações em trabalho. *In*: BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator**: dicionario de antropologia teatral. 1 ed. São Paulo: É Realizações, 2012. 336 p. cap. 5, p. 68-73.

BLACK OR WHITE. John Landis. Michael Jackson for MJJ Productions. Los Angeles: MJJ Productions, Inc. and Bill Botrell, 1991. Videoclipe (11m01s).

CAN WE TALK ABOUT THIS?: Ann Cryer. Lloyd Newson. DV8 Physical Theatre. Australia: DV8 Physical Theatre, 2011. Vídeo (3m51s).

DANTAS, Paula Lopes. **Dança**. Mundo Educação. 2008. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/danca.htm>. Acesso em: 6 set. 2021.

O REI DO SHOW. Michael Gracey. Laurence Mark, Peter Chernin, Jenno Topping. Brasil: Disney, 2017. Longa Metragem (104 minutos).

SP ESCOLA DE TEATRO. **O que é Teatro Musical?**. SP Escola de Teatro. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/o-que-e-teatro-musical>. Acesso em: 12 set. 2021.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **MAU USO/Abuso vocal**: Fatores que podem alterar a voz. Universidade de Coimbra. Coimbra, 2013. 2 p. Disponível em: <https://www.uc.pt/fmuc/DocumentosHomepage/2013/Abril/DiaMVoz#:~:text=A%20voz%20%C3%A9%20produzida%20na,expira%C3%A7%C3%A3o%20sendo%20produzido%20o%20som>. Acesso em: 6 set. 2021.